

PSICOLOGIA E FORMAÇÃO: A ADESÃO (IR)RACIONAL DO ALUNO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

Ana Cândida Cardoso Cantarelli (Acadêmica); Profa. Dra. Anita Cristina Azevedo Resende (Orientadora).

Contato: aazerres@uol.com.br

O processo de formação humana, seja no sentido amplo enquanto humanização ou seja no sentido mais restrito da profissionalização, está cada vez mais implicado na racionalidade de organização da sociedade, orientada fundamentalmente para o cálculo, o tecnicismo, os resultados imediatos e os fins utilitários. A formação acadêmica, especialmente, assume uma significativa parcela da responsabilidade em oferecer ao aluno sua vasta gama de possibilidades teóricas e práticas num processo que vai além das fronteiras epistemológicas e perpassa pelo desenvolvimento humano. Especialmente no campo da Psicologia que encontra em sua epistemologia o próprio sujeito como objeto de estudo e sujeito da investigação. Essa especificidade e relação são compostas de uma série de derivações que só podem ser apreendidas através de um sólido processo formativo conjugado com relações outras que dizem respeito às próprias condições materiais e subjetivas do ser humano. Há hoje, notoriamente, tendências dos alunos de Psicologia a conjugarem as teorias e práticas psicológicas a saberes místicos, religiosos, individualistas cujas explicações beiram o obscurantismo e o irracionalismo. Essas idéias são fruto de um Espírito Comum que perpassa nossa sociedade, carregado de processos de ideologização e de uma norma heterônoma e excludente permeada pela cultura. Assim, segundo os estudos de Adorno et alli (1950), *The Authoritarian Personality*, existe um tipo de personalidade autoritária que forma uma predisposição a adesão a ideais anti-democráticos e, aliada ao Espírito Comum, ou ao *general cultural climate*, apresenta tendências ao pensamento preconceituoso, irracionalista, fascista. Foi utilizada, nesse estudo, a Escala F (Fascismo) para medir as tendências antidemocráticas dos sujeitos. A mesma Escala foi utilizada neste estudo, juntamente com questionários a fim de mapear o perfil dos alunos ingressantes no curso de Psicologia da Universidade Católica de Goiás em relação a sua adesão a práticas irracionalistas, no total de 201 questionários aplicados. A análise dos dados sugere certa diferenciação entre os sujeitos que apresentaram altos escores na escala (5,5%), portanto potencialmente fascistas, e os sujeitos que apresentaram baixos escores. No entanto, foi possível compreender que é impossível uma dicotomização de personalidade entre esses dois grupos sendo que a mesma é produto do nosso sistema social e cultural.

Palavras-chave: 1) Formação; 2) Autoritarismo; 3) Subjetividade; 4) Cultura.

Apoio – PIBIC/CNPq